



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

LAIZE SANTOS LIMA RICARTE

MALDITA IDEALISTA

A produção de uma web série de humor para o Instagram

Salvador - BA

2023

LAIZE SANTOS LIMA RICARTE

MALDITA IDEALISTA

A produção de uma web série de humor para o Instagram

Memorial descritivo e analítico do trabalho de conclusão de curso *Maldita Idealista* apresentado ao curso de graduação em Produção em Comunicação e Cultura, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura.

Orientador: Prof. Marcos Oliveira de Carvalho

Salvador - BA

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO**

Salvador, 04/09/2024 às 10:00

Ata de defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Nesta data, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“MALDITA IDEALISTA. A produção de uma websérie de humor para o Instagram”**, de autoria de *Laize Santos Lima Ricarte*, sob orientação de *Marcos Oliveira de Carvalho*, foi apresentado em sessão pública e avaliado pela comissão examinadora, composta por *Maria Carmen Jacob de Souza* e *Marcelo Ribeiro*.

Com base em escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se a média exigida para aprovação de 5,0 (cinco), de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Graduação da Faculdade de Comunicação e com o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, foram atribuídos ao referido TCC as seguintes notas:

Tabela de avaliação	Nota	Assinaturas
Examinador(a) 1	10,0	
Examinador(a) 2	10,0	
Orientador(a)	10,0	

Média final (valor numérico): 10,0

Média final (por extenso): Dez

Dedico esse trabalho a minha família, que me ensinou a ver graça em tudo.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a quem esteve no início de tudo, minha mãe, Viviany. Obrigada por me ensinar tanto e por acreditar em mim.

Agradeço a meu pai, Marcondes, que sempre apoiou meus estudos e se esforçou para que eu pudesse me dedicar e ter oportunidades.

Agradeço à minha avó e a minha tia Juliany que sempre acreditaram em mim e apoiaram todos os meus sonhos.

Agradeço à minha amiga e parceira de sonhos Driele Martinez, que está comigo desde o começo do projeto e que trilha tantos caminhos bonitos comigo.

Agradeço à Julia Balista e Luisa Maciel, que tornaram esse projeto possível doando tempo, talento e energia para que ele se realizasse.

Agradeço à Hillary Quintela, uma amiga especial que deu o apoio que eu precisava para entrar na Faculdade de Comunicação e começar a trilhar meu caminho na área.

Agradeço aos professores e colegas da FACOM que me proporcionaram diversas trocas e experiências enriquecedoras e marcantes.

E gostaria de agradecer ao Prof. Marcos Oliveira de Carvalho, orientador que entrou nessa ideia maluca comigo e me apoiou pacientemente.

Ah, e como poderia esquecer? Tenho que agradecer aos meus fãs, pois sem eles, eu nada seria.

“Entre o riso e a lágrima, há apenas o nariz.”

Millôr Fernandes

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso propõe a produção de web série de humor, um formato escolhido pela sua capacidade de criar um universo rico em detalhes e com possibilidade de evolução contínua, para ser veiculada na rede social *Instagram*. O projeto "Maldita Idealista" explora a liberdade criativa possibilitada pela exibição digital em série, favorecendo a interação em tempo real com o público. A proposta é inserir o formato de sitcom nas redes sociais, combinando a narrativa de episódios individuais com uma história recorrente, personagens e estética singular. Desta forma, procura-se alcançar uma maior compreensão e envolvimento do público, ao mesmo tempo que se desafia a representação tradicional do humor na indústria do entretenimento através de uma perspectiva feminina.

Palavras-chave: Humor; Narrativas seriadas; Web série; Redes Sociais.

ABSTRACT

This thesis proposes the production of a humor web series, a format chosen for its ability to create a richly detailed universe with the potential for continuous evolution, to be broadcast on the social network Instagram. The project "Maldita Idealista" explores the creative freedom enabled by digital series exhibition, promoting real-time interaction with the audience. The proposal is to incorporate the sitcom format into social networks, combining the narrative of individual episodes with a recurring story, distinctive characters, and unique aesthetics. In this way, the goal is to achieve greater audience understanding and engagement while challenging the traditional representation of humor in the entertainment industry through a feminine perspective.

Keywords: Humor; Serialized Narratives; Web Series; Social Networks.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 POR QUE MALDITA IDEALISTA.....	15
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4 WEB SÉRIE, HUMOR E LINGUAGEM.....	19
5 O QUE É MALDITA IDEALISTA?.....	21
5.1 SINOPSE	22
5.2 PERSONAGENS	22
5.3 SINOPSE DOS EPISÓDIOS	23
5.4 IDENTIDADE VISUAL.....	24
5.5 TRILHA SONORA E VINHETA	27
6 PROCESSOS MALDITOS	29
7 ANÁLISE DE PÚBLICO E PERFORMANCE NO INSTAGRAM.....	32
7.1 CRESCIMENTO DE SEGUIDORES	32
7.2 ALCANCE DAS POSTAGENS.....	33
8 CONSIDERAÇÕES IDEALISTAS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Como definir o humor? Afinal, ele escapa de definições, limitações e de análises pragmáticas, mas aqui vamos na tola função de tentar apreendê-lo em palavrões compridos. No livro *História do Riso e do Escárnio*, George Minois elabora um apanhado histórico sobre o riso muito detalhado e minucioso, traçando o percurso do humor na história da humanidade. Relata sua presença em papiros alquímicos sobre Deus até registros filosóficos de Aristóteles sobre o assunto.

Muitos teóricos já refletiram sobre o humor, sob a perspectiva da psicanálise. Freud disse que o humor é uma tentativa do eu de se proteger da realidade sem negá-la por completo. Ele atribui ao humor uma força libertadora:

O eu se recusa a ser afligido pelas provocações da realidade, a permitir que seja compelido a sofrer. Insiste em que não pode ser afetado pelos traumas do mundo externo; demonstra, na verdade, que esses traumas para ele não passam de ocasiões para obter prazer. Esse último aspecto constitui um elemento inteiramente essencial no humor. (FREUD, 1927/1974, p.190).

O humor encontrou um lar na comédia, um lugar de legitimação, um ganho de corpo e de vida, e mesmo que o gênero seja tratado como menor, ele se mantém, com a força irreverente ou inocente de um causador de risadas. Mas para além das teatralidades, o humor assume formas diversas ao redor do tempo e configura os primórdios da existência humana. Deve ser por isso que os macacos riem.¹

Presente em diversas formas e narrativas, o humor sempre teve um lugar de audiência no teatro, cinema, rádio, televisão e, hoje mais forte do que nunca, na internet. Com o surgimento do *Youtube*, em 2005, a possibilidade de uma pessoa *comum* criar e produzir seu próprio conteúdo na internet abriu portas para que milhões de pessoas tivessem seus 15 minutos de fama. Esse movimento acabou por ganhar força com a democratização do acesso à internet e o avanço tecnológico dos celulares com câmeras.

Nessa trajetória, o surgimento de um perfil como o *Porta dos Fundos*² inovou ao trazer um programa humorístico de esquetes para uma plataforma gratuita digital com

¹ UOL. Macacos também riem: estudo indica que sorriso existe há 30 milhões de anos. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/redacao/2016/08/19/macacos-tambem-riem-estudo-indica-que-sorriso-existe-ha-30-milhoes-de-anos.htm>. Acesso em: 18 ago. 2024.

² Porta dos Fundos é um canal de humor brasileiro no YouTube, criado em 2012, que se destaca por seus vídeos cômicos e satíricos sobre temas variados, abordando de maneira irreverente questões do cotidiano e da sociedade.

uma linguagem e humor ácidos, aliados a elenco e equipe profissionais.

Claro que nada do que se faz na internet hoje existiria sem o trabalho de grandes nomes da comédia que atuaram na televisão brasileira e que inovaram e revolucionaram o jeito de fazer humor neste país. Desde programas de esquetes como de Chico Anysio e Jô Soares³ com seu humor de personagem, até *Tv Pirata* e *Casseta e Planeta*⁴ que com suas paródias e acidez trouxeram frescor para a comédia brasileira. Dentro desse histórico, é inegável o impacto do trabalho de Fernanda Young no estilo de humor que eu pretendo trabalhar nessa web série. Em *Os Normais*⁵, as personagens eram imperfeitas, ácidas, neuróticas e compartilhavam seus pensamentos absurdos com o espectador na maior intimidade, como numa conversa de elevador.

A internet possibilitou a liberdade e o alcance para um tipo de produção independente artística que nenhum outro meio permitia. Para Lemos e Cunha (2003, p. 11-23): “A internet é um ambiente, uma incubadora de instrumentos de comunicação e não uma mídia de massa, no sentido corrente do termo.”

As narrativas seriadas audiovisuais, até então limitadas ao formato televisivo, encontram um novo escopo na internet. As web séries surgem trazendo essa linguagem seriada para a internet, produções independentes e, geralmente, de baixo orçamento que podem ganhar carinho e atenção do público. Em alguns casos, uma obra desse tipo pode sair do *Youtube* e ganhar uma versão para a televisão como a brasileira “3%” e as norte-americanas *Broad City* e *Insecure*.

3% é uma série brasileira de ficção científica, lançada pela Netflix em 2016, sendo a primeira produção original da plataforma no Brasil. A trama se passa em um futuro distópico, onde a sociedade é dividida entre a pobreza extrema e a riqueza.

Broad City é uma série de comédia norte-americana criada por Ilana Glazer e Abbi Jacobson, que foi ao ar entre 2014 e 2019. A série acompanha as aventuras e desventuras de duas jovens vivendo em Nova York, explorando temas como amizade, trabalho, e as dificuldades da vida adulta com um humor irreverente e passando por

³ Chico Anysio (1931-2012) e Jô Soares (1938-2022) foram dois humoristas brasileiros. Chico Anysio era conhecido por seus múltiplos personagens, enquanto Jô Soares destacou-se como humorista, escritor e apresentador.

⁴ Casseta & Planeta foi um grupo de humor brasileiro que marcou a televisão nos anos 1990 e 2000 com o programa "Casseta & Planeta, Urgente!", conhecido por suas sátiras políticas e paródias de programas de TV. Já "TV Pirata" foi um programa de humor exibido pela Rede Globo entre 1988 e 1992, inovador por sua crítica ácida e irreverente à sociedade e à televisão, sendo um marco na comédia televisiva brasileira.

⁵ Fernanda Young (1970-2019) foi uma escritora, roteirista e apresentadora brasileira. Ela foi co-criadora da série "Os Normais", exibida entre 2001 e 2003.

situações absurdas, com bastante *nonsense*.

Insecure é uma série de comédia-drama criada por Issa Rae, que foi exibida de 2016 a 2021. A série aborda a vida de Issa Dee, uma jovem afro-americana, e suas experiências com relacionamentos, carreira e identidade em Los Angeles.

Essas séries evoluíram muito do projeto inicial de web série até chegarem a sua forma final, na televisão. Porém, gostaria de destacar as duas últimas citadas, pois se aproximam bastante do projeto proposto como produto final deste trabalho: uma web série de comédia sobre uma jovem adulta navegando no mundo dos relacionamentos contemporâneos enquanto satiriza a si e ri dos próprios problemas. A diferença aqui é que a web série seria totalmente veiculada no formato vertical para o *Instagram*. Essas redes já são espaço para diversas produções humorísticas, mas que geralmente não trazem narrativas serializadas com episódios e tramas recorrentes.

Intitulada “Maldita Idealista”⁶, a web série tem sua primeira temporada com 10 episódios, com duração de 1 a 3 minutos, publicados em um perfil homônimo com uma identidade visual própria. Formulada como uma autoficção, a personagem protagonista surgiu da necessidade de desabafar e elucubrar sobre meus piores pensamentos, neuroses e anseios sobre relações amorosas.

Maldita Idealista não tem nome, ela pode ser qualquer uma que ri da própria desgraça e leva a sério demais os próprios pensamentos. Maldita porque diz tudo que pensa, doa a quem doer, e idealista porque sonha, romantiza, imagina e se decepciona com a dura realidade. Em seus curtos episódios, a personagem falará de amor (e da falta de), de machismo, de amizades, de terapia, de dinheiro (e da falta de), de família e de tudo que lhe aflige e que foge de suas expectativas do mundo. Mas estamos presos a seu ponto de vista e a sua narrativa, então não se deixe enganar.

Na forma e na linguagem, é inegável a inspiração em *Fleabag*, uma série criada e estrelada por Phoebe Waller-Bridge, que se destacou pela sua abordagem inovadora e narrativa intimista. A influência pode ser percebida na maneira no humor autocrítico, ácido, uso extenso da quebra de quarta parede além da ausência de nomes próprios nos personagens.

Em Maldita Idealista, a ideia é que a protagonista esteja sempre se comunicando com o espectador compartilhando suas inseguranças e seus pensamentos obscuros.

⁶ A web série está disponível no perfil do Instagram de mesmo nome, no link a seguir: <https://www.instagram.com/malditaidealista/?hl=en>

O espectador/seguidor é seu amigo. Isso já acontece nas redes sociais, os *influencers* constroem personas e criam laços com pessoas que nunca viram através de conteúdos produzidos para as redes sociais. A diferença aqui talvez seja que a personagem é assumidamente uma construção.

Com a quebra da quarta parede, a personagem se comunica com o espectador e desabafa suas ideias mirabolantes, mas no fundo ela só está falando consigo mesma. Os outros personagens aqui são construídos partindo de arquétipos e estereótipos observados pela protagonista. Sem tempo para nuance, os personagens masculinos ilustram uma visão surreal sobre a própria vida/trama da protagonista.

Para dar forma a essas personagens, fiz uso de maquiagem, figurinos e acessórios específicos fixos para cada um, e em alguns casos foram usados efeitos dos aplicativos *Snapchat* e *Instagram*. Para o personagem “Vizinho Gato” usamos um efeito que deixava o rosto mais masculino e “bonito” e para a personagem “Terapeuta” usamos um efeito que envelhecia o rosto.

A série "Maldita Idealista" aborda questões de gênero de maneira implícita, utilizando a construção do humor para explorar como as identidades de gênero são performadas e percebidas socialmente. A protagonista, ao representar diferentes personagens e situações cotidianas, questiona e subverte estereótipos de gênero, revelando como essas construções impactam as dinâmicas de poder e as expectativas sociais. Além disso, o próprio ato de uma mulher protagonizar, roteirizar e interpretar todos os papéis traz à tona reflexões sobre o espaço das mulheres na comédia e nas mídias digitais, criando uma narrativa em que o gênero é uma expressão e uma ferramenta para a crítica social. Ao longo dos episódios, temas como masculinidade tóxica, feminilidade e as pressões sociais sobre ambos os gêneros são discutidos com humor, mas também com uma profundidade que convida o público a refletir sobre as normas de gênero como uma narrativa de si.

Além das questões de gênero, "Maldita Idealista" também explora o tema da idealização amorosa, um aspecto central na narrativa da protagonista. A série faz uma crítica sutil e irônica à maneira como o amor romântico é idealizado, especialmente nas relações heteronormativas. A protagonista frequentemente se vê envolvida em dinâmicas de poder e expectativas irreais dentro dos relacionamentos, muitas vezes criando uma narrativa em torno de seus parceiros que desmorona ao longo dos episódios. Essa idealização amorosa, que se manifesta em suas expectativas sobre os homens e o amor, reflete as fantasias e frustrações que permeiam as experiências

de muitas mulheres na sociedade contemporânea. A série, ao subverter essas expectativas através do humor, coloca a protagonista em um processo constante de confronto com as próprias ilusões, revelando como o amor pode ser, ao mesmo tempo, uma força motivadora e limitadora nas narrativas de vida das mulheres.

2 POR QUE MALDITA IDEALISTA

Dizem que a comédia nada mais é do que o resultado da adição do tempo à tragédia, ou, como propõe Ricardo Araújo Pereira no livro “A doença, o sofrimento e a morte entram num bar”, o somatório da tragédia com a distância, entendendo o tempo como uma das formas de se distanciar, já que hoje somos capazes de rir de um episódio trágico passado conosco há anos, quando na altura isso era impossível. O humor apresentaria, portanto, uma alternativa para a observação de um objeto, um outro ponto de vista que, no entanto, não altera a natureza do que é observado. Há nesse sentido a abertura de uma possibilidade para a criação de uma realidade mais aprazível para o sujeito que produz humor, como confessa Ricardo Araújo Pereira em seu livro:

Talvez as pessoas que fazem do humor uma segunda natureza sejam mais frágeis do que as outras, tenham mais dificuldades em lidar com a aspereza do mundo. Por isso, inventam um estratagema que lhes permite assistir à vida a partir de um refúgio, observar as próprias desgraças como se elas acontecessem a uma representação de si mesmas, enquanto permanecem num plano de realidade diferente, a uma distância cuidadosa das coisas - demasiado duras para serem experimentadas directamente, sem um filtro que se interponha entre elas e o coração. (PEREIRA, R. A. 2017)

Dentro da minha formação como roteirista, acabei me aproximando do lugar de atriz e comediantes, pois sempre tive interesse em produzir e fazer comédia. Nesse processo, escrevi crônicas sobre minhas inseguranças e neuroses amorosas, roteirizei e atuei em curtas-metragens humorísticas e cheguei a postar alguns vídeos no *Instagram* e no *TikTok* satirizando homens héteros e suas idiossincrasias.

Os vídeos chegaram a ter um alcance interessante, nada muito chamativo, mas também não insisti muito no formato, pois para mim faltava alguma coisa ali. Em 2019, produzi, junto a uma amiga ilustradora, uma série de contos curtos para o Instagram num perfil chamado “Maldita Idealista”, a maioria deles eram relatos exagerados e satíricos sobre relações afetivas e tipos de homens héteros que a persona destrinchava com acidez.

Sentia a falta de ver produtos audiovisuais mais elaborados e de narrativa mais coesa nessas redes, uma história com personagens e tramas que se desenvolvessem e criassem um próprio universo. Daí veio a ideia da criação dessa web série vertical e de poder usar esse perfil para explorar essa persona da Maldita Idealista com os personagens masculinos que passam por sua vida e suas reflexões e inseguranças na vida afetiva de uma mulher jovem adulta heterossexual na contemporaneidade.

A auto ficção nesse trabalho é inegável, pois existem muitas semelhanças entre eu e a personagem. Claro que ela é uma versão exagerada, mais ácida e menos consciente do que eu. O processo de tornar as minhas mais tortuosas e bobas fantasias em pequenos episódios que criam uma narrativa dinâmica e atraente para o público vem de uma vontade de me expressar e torcer para fazer alguém rir. Fazer rir pode não melhorar o mundo, mas pode melhorar o dia de alguém, e para mim isso é mais do que o suficiente.

A reflexão sobre o papel do humor na minha vida e no meu trabalho criativo leva a uma compreensão mais profunda de como essa forma de expressão funciona como um mecanismo de defesa, mas também como uma poderosa ferramenta de conexão e crítica social. Através da persona da "Maldita Idealista," encontrei uma maneira de canalizar minhas próprias experiências e frustrações em uma narrativa que, apesar de ser muitas vezes exagerada e satírica, ressoa com muitas mulheres que enfrentam dilemas semelhantes no contexto das relações afetivas contemporâneas.

O humor, nesse sentido, não apenas permite uma forma de alívio pessoal, mas também serve como um espelho distorcido da realidade, onde as absurdidades e contradições das interações humanas podem ser expostas e questionadas. Através da sátira, eu consigo desconstruir certos comportamentos e estereótipos masculinos que são amplamente aceitos ou ignorados na sociedade. A personagem, embora fictícia, oferece uma crítica mordaz e ao mesmo tempo cômica sobre os desafios de ser uma mulher jovem adulta navegando pelo complexo mundo dos relacionamentos amorosos.

A escolha do *Instagram* como plataforma para veicular essa narrativa não foi aleatória. As redes sociais têm se tornado espaços fundamentais para a disseminação de conteúdos que dialogam diretamente com as experiências cotidianas do público. A verticalidade dos vídeos, a instantaneidade das interações e a capacidade de construir uma comunidade em torno de um perfil são características que se alinham perfeitamente com a proposta do projeto. Além disso, a presença digital permite que a "Maldita Idealista" não apenas seja assistida, mas também comentada, discutida e compartilhada, criando um diálogo contínuo com o público.

A elaboração técnica da web série, desde a construção da identidade visual até a criação da vinheta, foi pensada para refletir a essência da personagem e do universo que ela habita. Cores, tipografias e elementos gráficos foram cuidadosamente escolhidos para transmitir a acidez e o sarcasmo presentes nos roteiros. A vinheta, por

sua vez, foi desenvolvida para ser curta e impactante, capturando imediatamente a atenção do espectador e preparando-o para o tom irreverente que segue.

Este projeto, portanto, vai além da simples criação de conteúdo humorístico. Ele se insere em uma discussão mais ampla sobre como as narrativas digitais podem ser usadas para explorar e questionar as normas sociais, especialmente no que tange às expectativas de gênero. A "Maldita Idealista" é uma voz que desafia o status quo, que encontra no humor uma forma de subversão, e que, através das redes sociais, estabelece um espaço onde a crítica e a comédia podem coexistir e provocar reflexão.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Roteirização, produção e veiculação da web série humorística “Maldita Idealista” para o *Instagram*, com episódios de duração média entre 1 a 3 minutos.

3.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar a produção e distribuição de web séries no Instagram.
- Roteirizar o material e pré-produção.
- Construção da identidade visual da marca e persona.
- Produzir e filmar a web série.
- Editar e finalizar o material.
- Publicar os episódios nas redes e divulgar o material.
- Criar e manter um memorial de todo o processo de construção do projeto.

4 WEB SÉRIE, HUMOR E LINGUAGEM

O humor, em suas milhares de formas e arestas, carrega em sua prática diversas questões que reverberam na sociedade. Todos os indivíduos, ou quase todos, usam do humor em alguma escala na sua vida particular. Como definimos anteriormente, ele tem o poder de afagar o ego e afastar o sofrimento. Porém, tem também o poder de ferir o ego e trazer sofrimento para si ou para o outro. Não só as piadas que são feitas em cima de um palco refletem algo sobre a sociedade em que vivemos, mas também o público que a elas assiste, ri e aplaude.

Ainda é comum e até mesmo visto e analisado na literatura que o humor não é algo que combina com as mulheres. George Minois em *História do riso e do escárnio* elabora que o humor não interessa muito às mulheres graças ao seu caráter agressivo e violento, sentimento que não é comum no mundo feminino.

Em *Deus e o diabo no humor das mulheres*, Alba Valéria discute a noção de que há uma baixa incidência das mulheres na produção humorística e argumenta que apesar do machismo, as mulheres produzem humor à sua maneira. O objeto de estudo da autora é a literatura brasileira, mas antes de tratar disso ela constrói um arcabouço teórico traçando as definições do humor e suas relações com as questões de gênero.

Ela traz semelhanças e diferenças no fazer cômico entre o que fazem os homens e mulheres — importante apontar que isso carrega uma visão generalista e binária — , mas em seus apontamentos traz que o humor feminino tende a ser mais focado em rir mais de si e dos poderosos enquanto os homens tendem a rir mais dos outros, dos “inferiores”.

O produto fruto desse trabalho pretende construir uma narrativa que ri das próprias incongruências de seu eu lírico e dos clichês e imaginários femininos e masculinos da contemporaneidade. O formato seriado carrega a capacidade de uma criação de universo rica e cheia de singularidades que traz uma voz singular para uma narrativa. Jean-Pierre Esquenazi aborda duas potencialidades essenciais no formato em *As séries televisivas*:

[...] as suas situações particulares tornaram as séries particularmente aptas, por um lado, para a *profusão ficcional* e, por outro, para a *descrição intimista*: os universos seriais são opulentos e por vezes até luxuriantes, e esta exuberância permite-lhes colocarem as suas personagens sob uma lupa aumentadora capaz de pormenorizar sentimentos e emoções.

O autor afirma que na construção de mundo a narrativa seriada possui uma vantagem em relação aos outros tipos de narrativa atribuída ao tempo de sua exibição.

É seguro dizer que essa temporalidade abre novas possibilidades para criar, evoluir e experimentar dentro de um universo ficcional. Isso permite que o universo se expanda, se desdobre, crie novas camadas e enriqueça suas personagens e tramas.

A construção e exibição de *Maldita Idealista* em formato seriado e digital permite uma liberdade criativa e a criação de um vínculo em tempo real com o público. Lemos e Cunha (2003) dissertam sobre como a arte nos tempos digitais abre um espaço em que as barreiras entre o artista e o público se confundem e há uma ampliação de sentido e criação através disso “criando uma arte aberta, rizomática e interativa”. Essa relação de troca com os espectadores pode possibilitar o projeto a criar uma relação que se retroalimenta criativamente, além de poder usar ideias do público e aderi-las ao universo.

Redes como o *TikTok* e o *Instagram* vem sendo recheadas dos mais diversos tipos de conteúdo no formato audiovisual humorísticos, mas que quase sempre remetem a esquetes ou transmitem uma mensagem finalizada em si.

A sitcom propõe um método diferente da fórmula fixa ou da soap-opera para conservar a sua imobilidade. Pertencente ao gênero cômico, baseia-se na repetição de gags ou de estilo de gags que propõem aos públicos uma forma de cumplicidade de segundo grau, que torna secundárias as questões narrativas. (ESQUENAZI, 2011, p. 100)

A ideia de trazer o universo da *sitcom* para essas redes de vídeos de curta duração é justamente para manter essa capacidade de contar uma história em si num único episódio, aumentando as chances de alcance e compreensão do público, mas também criar um universo com personagens recorrentes, estética singular e tramas com início, meio e fim. Em uma era em que o consumo de conteúdo é rápido e fragmentado, a sitcom oferece a oportunidade de criar episódios independentes que, ao mesmo tempo, fazem parte de um universo maior. Esse formato permite que cada episódio tenha seu próprio arco narrativo, muitas vezes um micro arco narrativo, enquanto os personagens e temas se desenvolvem ao longo do tempo, criando uma experiência rica e envolvente para o espectador.

Por fim, a interação em tempo real com o público nas redes sociais, como Instagram, não só reforça a relevância do projeto na cultura digital contemporânea, mas também permite uma co-criação, onde as reações e sugestões dos espectadores podem influenciar diretamente o rumo das histórias e dos personagens. Essa dinâmica é essencial para manter a web série viva e pulsante, em constante diálogo com seu público, refletindo as mudanças e os desafios da vida moderna através do humor.

5 O QUE É MALDITA IDEALISTA?

Ter como produto final da conclusão de curso algo que fosse fruto da minha trajetória dentro e fora do ambiente universitário nos últimos anos é de toda importância para mim. Esse produto tem como objetivo algo que una as diversas leituras, discussões e experimentações artísticas dos últimos anos.

Mas tudo surgiu da ideia de fazer algo que contasse uma história que desse voz a uma personagem e criasse algo que eu gostaria de ver. *Maldita Idealista* surge como uma voz rebelde, ácida e, acima de tudo, falha. Ela não pretende ser uma personagem perfeita, sabe que não o é, mas se pendura na ideia de ser um ser humano superior aos homens que a rodeiam, deixando de lado a oportunidade de ser amada. Uma comédia romântica às avessas, em que o romance está ali apenas como um tema. Seus parceiros de cena, os homens com quem ela se relaciona, são interpretados pela atriz protagonista, Maldita Idealista, afinal, tudo é sob sua perspectiva.

Neste trabalho, fiz uma análise sobre o humor, sua produção sob uma perspectiva feminina, questionando o que isso significa, e a criação de um formato narrativo seriado para a internet em redes de vídeos curtos como *Tiktok* e *Instagram*, analisando como essas tecnologias abrem ou fecham possibilidades narrativas e estéticas e como o acesso do público e a cultura de uso dessas redes se adaptam a um formato mais contínuo. As web séries fizeram e ainda fazem sucesso em redes como o *Youtube*, seguindo um modelo mais televisivo e/ou cinematográfico não só na sua estética e produção como na maneira que é consumido por seu público.

Existem séries de muitos episódios e temporadas no *Youtube* assim como entrevistas de podcasts que chegam a durar horas. Nas redes que o projeto será postado, o público se comporta de outra maneira em que o foco é quantidade, fluidez e praticidade. Trazer uma criação que crie uma conexão com seu público através da construção de mundo pode gerar o sentimento de fidelidade e expectativa que certos criadores têm no *Youtube*.

É possível encontrar certos modelos de narrativas seriadas nessas redes, mas nenhuma segue a perspectiva de ter uma persona, uma estética e uma narrativa atreladas ao perfil. Já encontrei exemplos de perfis de personagens, ou perfis de criadores de conteúdo com uma série de ficção dentre seus vídeos, mas nunca vi as duas coisas coexistirem. Talvez porque o formato simplesmente não engaje nessa rede, ou talvez porque ninguém tentou fazer dessa maneira que aqui pretendo explorar. Esse será um processo de experimentação e descoberta.

Para esse projeto, foi prevista a construção de uma temporada para a série. Com começo, meio e fim travando uma odisséia pelo mundo contemporâneo dos relacionamentos. Cada episódio tem entre 1 a 3 minutos, com 10 episódios e com postagem semanal, entre um a dois episódios por semana.

A praticidade e simplicidade do projeto é também fruto da necessidade de realizar algo sem muitos recursos monetários e possível de fazer. Eu fui responsável pelo roteiro, atuação e edição, tive duas pessoas, Júlia Balista e Luísa Maciel, que revezaram a filmagem dos episódios, e a identidade visual do produto ficou nas mãos de uma ilustradora e designer, Drielle Martinez.

Na produção e publicação de uma temporada, pretendeu-se estabelecer uma conexão com um público, criar um universo no estilo *sitcom* em um formato inovador e único apresentado nas redes sociais.

O produto final pode ser assistido no perfil @malditaidealista no *Instagram*, disponível no link: <https://www.instagram.com/malditaidealista/?hl=en>. Os episódios foram postados em colaboração com meu perfil pessoal para ajudar na divulgação e no alcance da série.

5.1 SINOPSE

Os dilemas de uma jovem adulta solteira que fala sozinha e tenta navegar pelo mundo do amor e do sexo casual sem grandes problemas. Ela decide fazer uma espécie de manual dos dilemas de sua vida amorosa para tentar aprender a lidar com a realidade. Como lidar com um “esquerdomacho”? Conhece o mito do homem O.K.? No fundo, ela precisa mesmo é de terapia.

5.2 PERSONAGENS

A web série "Maldita Idealista" traz uma proposta em que todos os personagens são interpretados por uma única atriz, o que adiciona uma camada extra de humor e *nonsense* à narrativa. Cada personagem representa um arquétipo presente no universo das relações afetivas contemporâneas, com características exageradas que evidenciam suas peculiaridades e idiossincrasias.

A protagonista, é uma jovem adulta que navega pelos altos e baixos de sua vida amorosa, sempre com um olhar crítico e sarcástico sobre os homens que cruzam seu caminho. Ela é a personificação das inseguranças e neuroses modernas.

Entre os outros personagens, temos o "Esquerdomacho" que tem discursos prontos cheios de hipocrisia, o "Prosa Ruim" que está sempre em busca de uma

aventura sem compromisso e o "Vizinho Gato" que surge para balançar o coração da protagonista sem muita responsabilidade afetiva. Cada personagem, embora caricato, reflete aspectos reais e muitas vezes hilários das dinâmicas de relacionamento atuais.

Quadro 1 – Lista de Personagens

Personagem	Características
Maldita Idealista	Não sabemos seu nome, mas sabemos todos os detalhes sórdidos de sua vida amorosa. Ela é carente, insegura, mas debochada e um pouco impaciente.
Prosa Ruim	Ele não vale nada, não trabalha e ainda por cima é <i>trapper</i> . Você se pergunta porque ela ainda fica com ele? Ah, sei lá... carência?
Vizinho Gato	O vizinho dela tem um papo maravilhoso, tão maravilhoso que quando ele some você fica sem entender nada.
Esquerdomacho	Ele tem a mente bastante aberta, para o que lhe convém, e fala bastante sobre cinema nacional e marxismo, mas tudo bem, pelo menos é bom de cama.
Homem OK	Esse cara é OK, e ele está interessado na nossa protagonista e faz tudo para agradá-la, mas é OK.
Terapeuta	A terapeuta de Maldí que não tem muita paciência para as bobagens da personagem e tenta ser o mais didática possível, sem muito sucesso.

5.3 SINOPSE DOS EPISÓDIOS

Os 10 episódios da web série, em sua maioria, contam histórias que funcionam isoladas e que traçam perfis de caricaturas masculinas pela ótica da protagonista.

Quadro 2 – Lista de Episódios

Episódio 1 - Delivery ou comida caseira?	Maldi pede um delivery: é o prosa ruim. Depois de uma noite de pouco prazer e muita babaquice, ela pensa que era melhor ter pedido um combo de hambúrguer com batata frita.
--	---

Episódio 2 - O esquerdomacho	Maldi conhece um rapaz não monogâmico e que tem muitas coisas a dizer, a maioria delas chatas.
Episódio 3 - Ghosting	Maldi recebe mensagem do Prosa Ruim. Quanto tempo pra responder? Ele sumiu por 4 semanas então eu respondo ele em 4 horas? 4 minutos tá bom, né?
Episódio 4 - Vizinho gato	Maldi conhece o seu novo vizinho gato da pior forma possível. Ela faz de tudo para impressioná-lo e chamar sua atenção.
Episódio 5 - 2 ½ semanas de amor	Maldi se envolve com o vizinho gato, mas depois de duas semanas, ele some (mesmo morando no mesmo condomínio).
Episódio 6 - S.O.S. do Amor	Ele parou de responder e ficou frio. E agora? Maldi liga para um telemarketing do amor.
Episódio 7 - Ménage	Maldi volta para o Esquerdomacho graças ao desespero e ele faz uma proposta bastante suspeita.
Episódio 8 - Terapia resolve tudo	Maldi vai até a terapia tentar resolver a sua carência e descobre que o buraco é mais embaixo.
Episódio 9 - O Homem OK	Um cara bom, respeitoso e gentil surge na vida dela, mas ela sente que falta alguma coisa...
Episódio 10 - Uma chance	Maldi decide dar um tempo do amor e ficar sozinha, mas todos os seus ex-paqueras voltam querendo algo mais uma chance. Quem ela vai escolher?

5.4 IDENTIDADE VISUAL

O processo criativo e técnico por trás da elaboração da identidade visual da web série demandou a participação de uma ilustradora, Driele Martinez. Ela ilustrava o projeto “Maldita Idealista” quando ele era um perfil de micro contos veiculado na rede social *Instagram*. Anos depois, o projeto volta com outro propósito e com mais recursos de linguagem. Ao pensarmos nessa faceta do projeto, tomamos muito cuidado já que

esses elementos são cruciais para estabelecer a marca da série e criar uma conexão imediata com o público.

Desenhado manualmente, o logotipo tem uma cara informal e descontraída. As imperfeições do desenho foram mantidas na vetorização para simular um esboço. Ele brinca com a dicotomia do nome, trazendo um desenho mais pesado para o “maldita” e mais suave para o “idealista”. É possível observar também que o peso de “maldita” se rarefaz nas letras são apenas contornos, sem preenchimento, enquanto a suavidade de “idealista” se adensa por se tratar de letras com preenchimento e traço mais marcado. Isso ilustra perfeitamente a dicotomia do título e da personagem.

Figura 1 – Logomarca da web série “Maldita Idealista”.



Ilustração: Driele Martinez, 2023.

A personagem do ícone antigo foi reformulada para essa nova fase, com um desenho mais sólido e com uma nova expressão facial que transmite a dicotomia da Maldita Idealista.

Figura 2 – Ícone criado para o perfil “Maldita Idealista”, em diferentes aplicações.



Ilustração: Driele Martinez, 2023.

Para títulos foram escolhidas duas tipografias diferentes que se complementam, fazendo referência ao logo da marca. A Londrina, uma tipografia com um acabamento mais manual e a Pacifico, uma tipografia cursiva mais *bold*, que também pode ser usada em subtítulos.

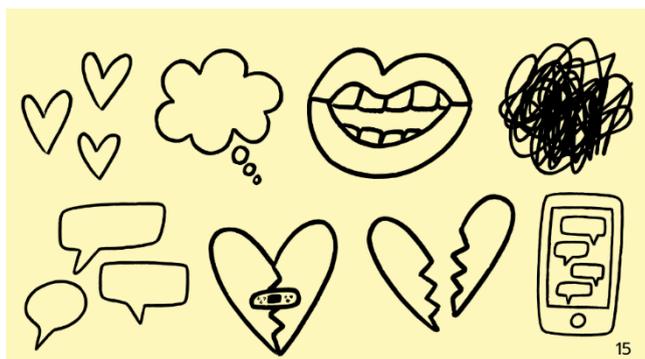
A Shadows Into Light também tem uma pegada mais manual e funciona para subtítulos e textos mais curtos. Para textos corridos, a escolhida foi a Prompt, uma sem serifa com um estilo mais moderno.

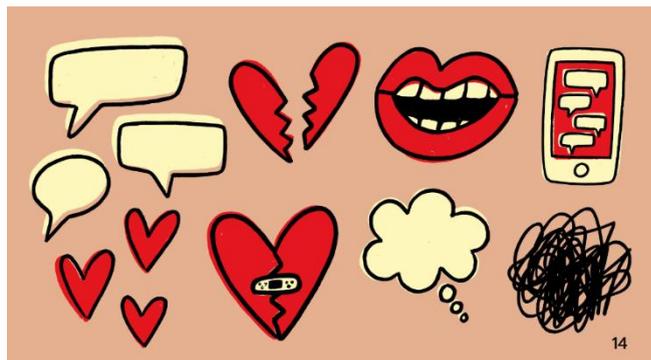
Figura 4 e 5 – Fontes tipográficas usadas para a identidade visual de “Maldita Idealista”.



A ilustradora criou também elementos visuais para serem usados na identidade visual da série e nas peças de divulgação. Ao pensarmos em quais seriam os elementos a representarem o universo da série, pensamos nessa ilustração com traços erráticos e inacabados, trazendo uma energia jovial, rebelde, mas também romântica. Dentre os elementos temos itens como um celular com mensagens, riscos que insinuam uma confusão mental, balões de diálogo, corações partidos e uma boca aberta falando.

Figura 4 e 5 – Ilustrações criadas para a identidade visual de “Maldita Idealista”, em contorno e preenchidas, respectivamente.





Ilustrações: Driele Martinez, 2023.

5.5 TRILHA SONORA E VINHETA

A elaboração da introdução da web série foi também um processo colaborativo. Desde o princípio, eu tinha consciência de que a introdução precisava capturar a essência do projeto: um humor ácido, com toques de nostalgia, romance e uma identidade cultural marcante. Para alcançar esse objetivo, convidei o músico Breno Bonelli para dar vida à trilha de “Maldita Idealista”.

Durante nossas conversas, compartilhei algumas inspirações musicais de comédias clássicas dos anos 60, bem como aberturas de séries que admiro e que servem como referências para a web série. Uma delas foi a abertura de “*Sex and the City*”⁷, que ele gostou muito, então desenvolveu uma batida baseada nessa música, trazendo um charme cosmopolita e moderno que é característico da série americana.

No entanto, ao ouvir a primeira versão, percebi que algo estava faltando. A introdução precisava transmitir uma autenticidade que refletisse não apenas o espírito da web série, mas também minha identidade e a cultura que vivo e celebro. Foi então que sugeri incluir uma batida de “pagodão” baiano, com o intuito de “colocar um dendê na música”. Breno gostou bastante da sugestão e acatou, resultando em uma introdução que mescla a contemporaneidade e acidez da série com as raízes culturais baianas presentes no projeto.

A animação da vinheta foi uma criação minha, realizada no aplicativo *Canva*. Utilizando as ferramentas de edição do aplicativo, elaborei uma arte que incorporou os elementos visuais desenvolvidos por Driele Martinez, mostrados anteriormente. Com esses recursos, consegui animar os elementos e criar uma vinheta de 5 segundos,

⁷ SEX AND THE CITY. Trilha sonora da abertura. Compositor: Douglas J. Cuomo. Direção: Darren Star. Exibição original: HBO, 1998-2004

dando vida ao visual de "Maldita Idealista". O processo foi intuitivo e permitiu que eu transformasse esses elementos em uma animação fluida, que capta a essência da série em poucos segundos.

6 PROCESSOS MALDITOS

A criação, produção e publicação da primeira temporada de *Maldita Idealista* foi projetada para acontecer em dois semestres, contando com o tempo da produção do memorial sobre o processo por trás da realização.

Esse processo implicou na roteirização, produção e edição da primeira temporada junto a uma criação de identidade audiovisual. A roteirização inicialmente foi planejada para ser feita em 3 blocos de episódios, que depois seriam encaminhados à produção e em seguida a edição.

Porém, com os lançamentos dos episódios, o que já estava escrito e planejado foi sendo revisto devido às reações do público, às interações e isso foi afetando o processo criativo e mudando o rumo da história. Isso será retomado no final do capítulo.

Ao todo, o processo contou com uma equipe de três pessoas, duas que revezaram a captação e uma, eu mesma, para roteirizar, atuar, editar e publicar. Como todos os personagens são interpretados por uma atriz e toda a trama se passa, em sua maior parte, apenas em um cenário, a casa da protagonista, não houveram muitos custos então não foi necessário um planejamento orçamentário. A ideia era fazer algo que demandasse criatividade e inventividade mesmo com poucos recursos disponíveis.

Para a captação, foram usados um *iPhone 13 Pro* e um *iPhone 13*. Os episódios foram editados no programa *Adobe Premiere* e no *CapCut Pro*. As ilustrações e identidade visual foram criadas no *Procreate* e a animação da abertura foi criada no *Canva*.

Durante a gravação dos primeiros episódios, notei que o processo foi mais demorado do que o previsto, levando-me a perceber a necessidade de incluir mais detalhes sobre cenas e objetos nos roteiros e também simplificá-los um pouco, com o objetivo de agilizar a produção. Essa simplificação consistiu em diminuir mudanças de cenário, evitar a presença de muitos personagens por episódio e enxugar os diálogos.

Um dos desafios enfrentados é a diferenciação entre os personagens, todos interpretados por mim. O personagem "Homem OK", por exemplo, é descrito como uma pessoa comum; o desafio reside em como transmitir essa característica através da interpretação. Mas na prática, acredito que tenha funcionado e nenhum espectador demonstrou dificuldade de compreensão do conteúdo.

Além disso, a edição inicialmente foi se mostrando um processo mais complexo

devido às limitações do meu equipamento. Para o primeiro episódio, utilizei o Adobe *Premiere* e fiquei satisfeita com o resultado final; contudo, a capacidade limitada do meu computador dificultou o processo. Nos episódios subsequentes, optei por usar o *CapCut*, um programa que não entrega a qualidade do *Premiere*, mas muito mais leve e que deixou o processo mais ágil e simples. Visto que eu roteirizei, atuei, editei e postei os episódios, simplificar os processos foi essencial para fazer com que o projeto acontecesse.

Com a prática também vem a capacidade de sentir melhor o que funciona ou não, o que pode melhorar no futuro e o que está ao alcance de ser feito. Quase todos os episódios estavam escritos e pensados quando a filmagem começou, mas ao ver o primeiro episódio editado e finalizado, outras ideias e melhorias foram surgindo.

O tempo levado para escrever, gravar e editar os primeiros episódios comparados ao tempo que esses mesmos processos consumiram nos últimos episódios deixou claro que a prática é um fator essencial para saber como tornar o fluxo de trabalho e a otimização do tempo possíveis.

Ao iniciar as publicações, as reações do público também ajudaram a ver o que funcionava melhor ou não e também influenciou em mudanças no roteiro e no próprio arco da temporada.

Para exemplificar, o personagem Esquerdomacho estava planejado para aparecer em apenas um episódio, mas por ter causado diversos comentários e discussões entre seguidores, surgiu a ideia de trazê-lo para mais um episódio, numa anedota sobre tentativas falhas de *menáge*. No início do projeto, estavam planejados 12 episódios para a primeira temporada, mas durante o processo, acreditei que 10 seriam o suficiente para contar a história que eu queria e para entregá-los no prazo.

Outro exemplo seria que no planejamento inicial, teriam muito mais episódios focados apenas na protagonista em um monólogo sobre algum tema como “O Mito do Homem Feio”, baseado em um texto que escrevi sobre o assunto, ou “Como superar alguém” em que ela passava pelos 5 estágios do luto. No entanto, ao escrever os roteiros para tais episódios, e ao ver a reação do público aos episódios focados apenas na protagonista, vi que eles não tinham muito potencial assim já que não alcançavam o humor que eu gostaria e não avançavam em nada a trama da personagem.

Um dos principais desafios encontrados ao lançar a série no Instagram foi a limitação de tempo e formato da plataforma, que favorece conteúdos curtos e de fácil consumo. Ao tentar adaptar uma narrativa seriada para esse meio, enfrentamos a

dificuldade de manter o interesse dos espectadores em episódios com arcos narrativos mais elaborados, que demandam mais tempo para construção. A plataforma, embora excelente para vídeos curtos e reels, muitas vezes dificulta o engajamento contínuo em histórias que se desdobram em vários episódios. Além disso, o algoritmo favorece publicações que geram engajamento imediato, tornando desafiador conquistar visualizações constantes e retenção de audiência.

Outro problema recorrente foi lidar com as diversas funções necessárias para a produção da série. A realização praticamente solo exigiu uma sobrecarga em áreas como roteiro, gravação, atuação e edição, o que inevitavelmente impactou a qualidade do produto final e o tempo de lançamento dos episódios. A falta de uma equipe maior não só limitou a criação de cenários e a experimentação de novas ideias, mas também trouxe dificuldades técnicas. A edição foi particularmente afetada pela limitação do equipamento disponível, o que retardou o processo de pós-produção e comprometeu parte da qualidade desejada.

Para mitigar essas dificuldades, algumas soluções podem ser consideradas em projetos futuros. A primeira seria explorar parcerias com outros criadores de conteúdo ou profissionais, principalmente na edição e na gravação. Isso aliviaria a carga e permitiria que o foco estivesse mais na criação e na atuação. Além disso, a captação de recursos, seja por meio de *crowdfunding* ou patrocínios, poderia ajudar a investir em melhor equipamento e em uma equipe de apoio. Outra solução seria ajustar a narrativa e o formato da série ao tipo de conteúdo que o Instagram privilegia, usando *reels* como uma ferramenta para captar a atenção inicial, com conteúdo mais curto e impactante, e, posteriormente, direcionar o público para episódios mais longos ou para outras plataformas, como YouTube, que permitem uma maior imersão nas histórias.

Por fim, investir em estratégias de engajamento contínuo, como *lives*, interações frequentes nos stories e *reels* interativos, pode ajudar a aumentar a retenção e ampliar a base de seguidores de forma mais orgânica e fiel.

7 ANÁLISE DE PÚBLICO E PERFORMANCE NO INSTAGRAM

Este capítulo apresenta uma análise detalhada do desempenho do perfil da web série "Maldita Idealista" no Instagram, com foco em métricas de engajamento, crescimento de seguidores, e interações com o conteúdo. A análise visa avaliar o impacto da série no público-alvo e entender o comportamento dos espectadores nas redes sociais.

A análise foi baseada em dados coletados por meio da ferramenta de análise do próprio Instagram, o Instagram Insights. Os principais indicadores de desempenho (KPIs) considerados incluem o número de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos, e visualizações de vídeos.

O perfil @malditaidealista já existia, desde 2019, mas estava inativo desde 2020. Antes do lançamento da web série, no dia 4 de junho de 2024, os posts antigos, mini crônicas ilustradas por Driele Martinez, foram arquivado e o perfil passou por alterações trazendo a identidade visual e proposta novas.

7.1 CRESCIMENTO DE SEGUIDORES

A análise dos dados de crescimento de seguidores do perfil no *Instagram*, durante o período de 27 de maio, quando ocorreu a primeira postagem divulgando o perfil e a web série, a 12 de agosto, revela tendências significativas no engajamento e alcance da conta.

Inicialmente, observa-se que o perfil alcançou um total de 652. Esse número reflete um crescimento notável de 179% em comparação ao dia 1 de junho, indicando um aumento expressivo na visibilidade e popularidade do perfil ao longo do período analisado.

No que tange à dinâmica de seguidores, o perfil registrou a adição de 483 novos seguidores. Entretanto, também houve uma perda de 64 seguidores durante o mesmo período. O saldo final é de 419 novos seguidores líquidos, o que corrobora a tendência de crescimento positivo do perfil.

O gráfico de crescimento apresentado pelo Instagram Insights mostra picos significativos na aquisição de seguidores em datas específicas, tendo seu maior alcance no dia do lançamento do primeiro episódio, 4 de junho. Esses picos são seguidos por uma estabilização no ritmo de crescimento, o que sugere que os lançamentos de episódios, em especial os dois primeiros, geraram um aumento temporário no número de seguidores, enquanto o engajamento geral permaneceu

consistente ao longo do tempo.

Em síntese, a análise dos dados demonstra que o perfil sofreu um crescimento substancial, marcado por picos de engajamento seguidos de uma estabilização relativa. A taxa de retenção de seguidores, embora inferior à taxa de aquisição, ainda se apresenta como um desafio para sustentar o crescimento a longo prazo.

7.2 ALCANCE DAS POSTAGENS

A análise dos dados de alcance de um perfil revela informações importantes sobre o impacto do conteúdo publicado e o envolvimento do público. Durante os últimos 90 dias, o perfil alcançou um total de 16.660 contas. Esse número reflete um crescimento significativo, especialmente entre os não seguidores, que representam 96,4% do total de contas alcançadas, com um aumento impressionante de 820.250%. Por outro lado, as contas de seguidores alcançadas corresponderam a 3,6%, apresentando um crescimento de 20.400%.

Ao analisar o desempenho por tipo de conteúdo, os *reels* se destacaram como o formato mais impactante, com 15,4 mil contas alcançadas. Isso sugere que o conteúdo em vídeo curto tem sido um motor essencial para o aumento do alcance. As publicações regulares atingiram 3.578 contas, enquanto os *stories* alcançaram 1.669 contas. Esses dados indicam que, embora os *reels* tenham um desempenho significativamente melhor, as publicações e os *stories* também desempenham um papel importante na estratégia de conteúdo geral do perfil.

Em suma, os dados sugerem que a estratégia de conteúdo focada em *reels* foi bem-sucedida em ampliar o alcance do perfil, especialmente entre não seguidores. A continuidade e o ajuste dessa estratégia podem ajudar a manter e expandir o engajamento do público a longo prazo.

Os episódios mais vistos foram: “Delivery”, com aproximadamente 16 mil visualizações; logo em seguida “Esquerdomacho” com aproximadamente 12 mil visualizações; “Amor intenso” alcançou aprox. 9.2 mil visualizações.

É possível perceber que os episódios mais focados em um interesse amoroso da protagonista ou em traçar um perfil masculino tenham sido os que obtiveram maior êxito com o público. Ironicamente, o episódio com menor alcance foi o que não foi sobre homem nenhum, intitulado “Terapeutizada”, que obteve apenas aprox. 2.7 mil visualizações.

Conclui-se que, até então, houve uma falha em constituir a trama da protagonista

como tão interessante quanto os relatos e observações sobre seus parceiros, talvez por criarem mais burburinho e humor dentre o público. O fator da paródia e a caracterização dessas personas masculinas parecem ser os elementos que mais reverberaram no público pela análise de dados do perfil.

Um desafio para próximas temporadas seria tornar a protagonista mais interessante e chamativa para o público e conseguir criar um elo maior com o público independente dos personagens masculinos, que claro continuam sendo extremamente importantes para a dinâmica da narrativa.

8 CONSIDERAÇÕES IDEALISTAS

Como definir o humor? Vou começar e terminar com o mesmo questionamento, mas dessa vez dando o meu parecer. Humor para mim é vida. Está em tudo que eu faço, inclusive e principalmente na minha tristeza. Rindo foi o jeito que aprendi a lidar com o mundo e me é gratificante poder causar o riso em alguém.

Minha trajetória dentro da comunicação veio através da escrita, na qual eu entrei com o objetivo de ser escritora e roteirista. A atuação, mesmo que sempre tenha apreciado e me interessado, era uma função que me assustava e com a qual eu não me sentia capacitada ou adequada. Mas foi testando, experimentando e, querendo ou não, postando, que me descobri capaz de evocar personagens engraçados e capazes de ganhar um público, mesmo que *ainda* humilde.

A ideia de fazer algo como esse projeto viveu em meu coração por muito tempo, mas eu sempre encontrei desculpas para não fazer. Ao perceber que para finalizar o curso, eu poderia criar algo, encontrei uma oportunidade de me obrigar a não fugir de algo que eu queria: me expor na internet.

Agora sem gracinhas, acredito que esse projeto una diversas ferramentas e conhecimentos que adquiri na minha trajetória dentro da faculdade e não consigo vislumbrar melhor maneira de termina-la. Aqui uno minha escrita, minha atuação, minha edição, minha social media e minha acadêmica.

Enxergo muito potencial em “Maldita idealista”, pretendo inscrever em festivais de web séries e em editais de realização para poder criar mais e melhor em temporadas futuras. Espero continuar construindo mais desse universo tão rico e divertido e quem sabe isso vire algo maior. Custa nada sonhar, afinal, sou idealista.

REFERÊNCIAS

3%. Série de ficção científica. Criada por Pedro Aguilera. Exibição original: Netflix, 2016-2020.

BROAD CITY. Série de comédia. Criada por Ilana Glazer e Abbi Jacobson. Exibição original: Comedy Central, 2014-2019.

ESQUENAZI, Jean-Pierre. **As séries televisivas**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

FLEABAG. Série de comédia-drama. Criada e estrelada por Phoebe Waller-Bridge. Exibição original: BBC Three, 2016-2019.

FREUD, Sigmund. **O humor** (1927). In: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. v. 21, Rio de Janeiro: Imago, 1977, p.189-194.

INSECURE. Série de comédia-drama. Criada por Issa Rae. Exibição original: HBO, 2016-2021.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; p. 11-23.

MINOIS, George. **A história do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

OS NORMAIS. Série de comédia. Criada por Fernanda Young e Alexandre Machado. Exibição original: Rede Globo, 2001-2003.

PEREIRA, Ricardo Araújo. **A doença, o sofrimento e a morte entram juntos num bar**. Rio de Janeiro: Tinta da China, 2017.

PORTA DOS FUNDOS. Canal de humor no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/portadosfundos>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Alba Valeria Tinoco Alves. **Deus e o diabo no humor das mulheres: contos, casos e crônicas com humor escritos por mulheres**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SEX AND THE CITY. Trilha sonora da abertura. Compositor: Douglas J. Cuomo. Direção: Darren Star. Exibição original: HBO, 1998-2004.

TV PIRATA. Programa de humor. Criado por Guel Arraes e Cláudio Paiva. Exibição original: Rede Globo, 1988-1992.

UOL. **Macacos também riem: estudo indica que sorriso existe há 30 milhões de anos**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/redacao/2016/08/19/macacos-tambem-riem-estudo-indica-que-sorriso-existe-ha-30-milhoes-de-anos.htm>. Acesso em: 18 ago. 2024